



Diagnóstico participativo das áreas de pesca e dos recursos pesqueiros em Resina, Brejo Grande, SE

Adriano Prysthon

Fernando Fleury Curado

Pesquisadores, Embrapa Alimentos e Territórios,
Maceió, AL.

O projeto “Povos das águas: produzindo vida e preservando o mar” é uma iniciativa do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e da Associação de Pequenos Agricultores do Estado de Sergipe (Apaese) com apoio do Programa Petrobras Socioambiental (edital 2023-1) e parceria da Embrapa Alimentos e Territórios.

A participação da Embrapa tem como foco desenvolver ações de pesquisa e inovação voltadas à valorização das práticas tradicionais associadas à sociobiodiversidade local - especialmente a pesca artesanal, promovendo impactos positivos sobre os meios de vida das comunidades e a conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Esta publicação apresenta os resultados do diagnóstico participativo realizado na comunidade de Resina, Brejo Grande-SE (Figura 1), com o objetivo de descrever as principais características da pesca artesanal local, incluindo a dinâmica dos pesqueiros e os recursos explorados. Os resultados visam subsidiar estratégias de manejo participativo e políticas públicas voltadas à conservação dos recursos pesqueiros e ao fortalecimento da atividade artesanal.

O estudo foi registrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (Sisgen) sob o número AF2E8A9, e está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2) – Fome Zero e ODS 14 – Vida na Água.



Foto: Adriano Prysthon

Figura 1. Embarcações atracadas em Resina, SE.

A expedição de campo ocorreu em maio de 2025, com realização de uma oficina participativa em espaço cedido pelos moradores da comunidade. Participaram cerca de 15 pescadores e marisqueiras, em um encontro de três horas.

Foram aplicadas as técnicas de mapeamento de pesqueiros e matrizes de avaliação, adaptadas para ampliar o diálogo e a coprodução de conhecimento (Pivetta; Cunha; Porto, 2022; Prysthon et al., 2022; Geilfus, 2002). Os mapas participativos permitem tanto o uso interno da comunidade quanto a comunicação de suas representações territoriais a públicos externos (FIDA, 2009).

O mapa utilizado foi impresso em formato A1 (110 × 80 cm), com destaque para trechos do rio São Francisco próximos à comunidade. Os participantes identificaram as principais áreas de pesca, numeradas e nomeadas em cartaz auxiliar. Para cada área, foram listados os recursos pesqueiros capturados, considerando volume, preço de venda e valor cultural.

Nas matrizes de avaliação, os atributos dos pesqueiros e das espécies foram avaliados em escala consensual de 1 a 5 (1 = baixo/ruim → 5 = alto/excelente). Entre os critérios analisados estiveram produção, poluição, conflitos, influência do mar e apetrechos de pesca utilizados. Para os recursos pesqueiros, avaliaram-se produção, comercialização, formas de beneficiamento e safra.

Caracterização da comunidade

O município de Brejo Grande, SE, possui população estimada em 8.016 habitantes (IBGE, 2024), dos quais 2.720 são pescadores artesanais registrados – cerca de 34% da população total, sendo 51% mulheres e 49% homens (MPA, 2025).

A pesca local utiliza embarcações de madeira de aproximadamente 5 metros de comprimento, com propulsão a motor ‘rabeta’. Os principais apetrechos empregados são redes de emalhe (diversas malhas), linhas de mão, catação (mariscagem em mangue), covos e tarrafas.

Não há infraestrutura formal de desembarque nem unidades de beneficiamento. O pescado é desembarcado em praias próximas e comercializado, em geral, vivo ou fresco.

Áreas de pesca identificadas

Os participantes identificaram 15 pesqueiros, todos próximos à comunidade (Figura 2 e Tabela 1): Pé do Morro, Pé do Mangue (Afonso), Guaxinim, Criminosa, Parapuça, Marzinho, Baixo da Criminosa, Egídio, Paraúna, Ilhota, Buraco da Velha, Bagres, Botafogo, Pé do Barro e Espia Mulher.

Os mais produtivos são Pé do Morro, Pé do Mangue, Criminosa, Parapuça, Marzinho e Egídio, também considerados os de maior incidência de conflitos,

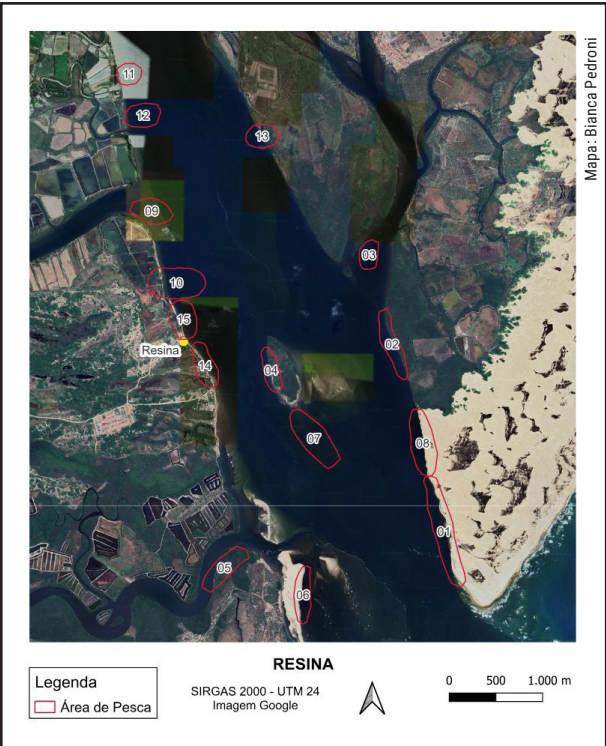


Figura 2. Pesqueiros identificados em Resina.

devido à concorrência pelo pescado. As redes de emalhe variam amplamente quanto à malha, de 12 a 80 mm entre nós, sem padronização entre os pescadores.

Tabela 1. Pesqueiros analisados em Resina.

Pesqueiro	Produção	Conflito / Ocorrência	Arte de Pesca predominante
Pé de Morro	●●●●●	●●●●●	Rede (12 – 80mm)
Pé do Mangue (Afonso)	●●●●●	●●●●●	Rede (12 – 80mm)
Guaxinim	●●●	●●●	Rede (12 – 80mm)
Criminosa	●●●●●	●●●●●	Rede (12 – 70mm)
Parapuça	●●●●●	●●●●●	Rede (30 – 50mm)
Marzinho	●●●●●	●●●●●	Rede (12 – 80mm)
Baixo da Criminosa	●●●	●●●	Rede (12 – 70mm)
Egídio	●●●●●	●●●●●	Rede (12 – 80mm)
Paraúna	●●●	●●●	Rede (12 – 80mm)
Ilhota	●●	●●	Rede (12 – 70mm)
Buraco da Velha	●	●	Rede (12 – 70mm)
Babres	●	●	Rede (12 – 70mm)
Botafogo	●●	●●	Rede (12 – 50mm)
Pé do Barro	●●●	●●●●●	Rede (12 – 70mm)
Espia Mulher	●●●	●●●	Rede (12 – 70mm)

● = Avaliação de 1 a 5, em que 1 é ruim/baixo e 5 é excelente/alto.

Recursos pesqueiros e comercialização

A pilombeta, espécie de pequeno porte semelhante à sardinha, foi apontada como a mais produtiva, seguida pelo robalo e pelo bagre (Tabela 2). Outras espécies, como carapeba, curimã, tainha e xaréu apresentaram menor volume, mas melhor valor comercial.

Apesar da maior abundância da pilombeta, espécies como robalo, carapeba e curimã alcançam preços

mais altos no mercado local e regional. O pescado é vendido fresco, sem uso de gelo, indicando uma rotina de pescarias curtas e diárias. Apenas algumas espécies, como xaréu e arraia, são evisceradas antes da venda.

A comunidade relatou que o pescado é entregue diretamente a um revendedor local (atravessador), eliminando a necessidade de armazenamento prolongado.

Tabela 2. Pescados analisados em Resina, SE.

Pescado	Produção	Venda/saída	Vai pra onde?	Vende como?	Safra	Valor (R\$)
Pilombeta	●●●●	●●●●	Aracaju, Maceió, comunidade	Fresco inteiro	Verão	15,00
Robalo	●●●	●●●●●	Aracaju, Maceió, comunidade	Fresco inteiro	Inverno	15 a 30,00
Carapeba	●●	●●●●●	Aracaju, Maceió, comunidade	Fresco inteiro	Inverno	15 a 30,00
Tainha	●	●●●	Aracaju, Maceió, comunidade	Fresco inteiro	Verão	10,00
Curimã	●	●●●●●	Aracaju, Maceió, comunidade	Fresco inteiro	Inverno	17,00
Piau	●	●●●	Comunidade	Fresco inteiro	Inverno	10,00
Xaréu	●●	●●	Comunidade	Fresco eviscerado	Verão	6 a 7,00
Piranha	●	●●●	Comunidade	Fresco inteiro	Ano todo	15,00
Tilápia	●	●●	Comunidade	Fresco inteiro	Ano todo	10,00
Arraia	●	●	Aracaju, comunidade	Fresco eviscerado	Inverno	5,00
Xira	●	●●●	Comunidade, Piaçabuçu	Fresco inteiro	Inverno	20,00
Bagre	●●●	●	Comunidade	Fresco inteiro	Ano todo	5,00
Tucunaré	●	●	Comunidade	Fresco inteiro	Ano todo	15,00
Siri	●●	●	Comunidade	Vivo fresco	Ano todo	–
Camarão água doce	●	●●●	Comunidade	Fresco	Inverno	–
Carapicum	●	●	Comunidade, Piaçabuçu	Fresco inteiro	Inverno	5,00

● = Avaliação de 1 a 5, em que 1 é ruim/baixo e 5 é excelente/alto.

Sazonalidade

As espécies com maior ocorrência no verão são pi-lombeta, tainha e xaréu; no inverno, robalo, carape-ba, curimã, piaui, arraia, xira, camarão de água doce e carapicun. Outras, como piranha, tilápia, bagre, tucunaré e siri, ocorrem ao longo de todo o ano. Os recursos de maior valor e comercialização — pi-lombeta, robalo, piranha, xira, curimã e tucunaré — são vendidos a preços entre R\$ 10 e R\$ 30/kg. Parte do pescado abastece centros urbanos como Ara-caju e Maceió, e outra parcela é consumida local-mente ou comercializada em municípios vizinhos, como Piaçabuçu, AL.

A comunidade de Resina depende fortemente da pesca artesanal como principal fonte de renda e segurança alimentar. Essa atividade expressa um modo de vida tradicional fortemente ligado aos ecossistemas aquáticos do baixo São Francisco.

Entretanto, os pescadores relatam desafios co-muns a outras comunidades da região: redução da ictiofauna, poluição, assoreamento e alterações hi-drológicas decorrentes da barragem de Xingó em 1997, que compromete a migração e reprodução das espécies. Conflitos territoriais com fazendeiros e empreendimentos turísticos e aquícolas também foram mencionados como pressões crescentes.

Diante desse cenário, recomenda-se dar continui-dade ao processo participativo iniciado, com foco em:

- elaborar planos de ação comunitários, com pra-zos e responsabilidades definidas;
- envolver poder público local e instituições de apoio na busca de soluções conjuntas;
- fortalecer estruturas de gestão coletiva e mane-jo participativo dos territórios pesqueiros.

Essas ações são fundamentais para garantir a sustentabilidade da pesca artesanal e a conser-vação dos ecossistemas do Baixo São Francisco sergipano.

Referências

FUNDO INTERNACIONAL DE DESARROLLO AGRI-COLA. **Buenas prácticas en cartografía partici-pativa**. 2009. Disponível em: http://www.iapad.org/wp-content/uploads/2015/07/ifad_buenas_pr%C3%A1cticas_en_cartograf%C3%ADa_participativa.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

GEILFUS, Frans. **80 herramientas para el desarrollo participativo**: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación. San Jose, Costa Rica: IICA, 2002. 217 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ES-TATÍSTICA. **Censo demográfico 2024**: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **Censo da pesca e aquicultura do Brasil 2025**: relatório técni-co nacional. Brasília: MPA, 2025.

PIVETTA, Fatima; CUNHA, Marize B. da; POR-TO, Marcelo F. Comunidade ampliada de Pesqui-sa-Ação: construindo saberes e práticas no diálogo cotidiano e afetivo com o território. **Saúde em De-bate**, v. 46, n. spe6, p. 162-174, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614> <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614I>. Aces-so em: 7 maio 2024. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E614>

PRYSTHON, Adriano; UMMUS, Marta E.; TARDIVO, Thiago F.; PEDROZA FILHO, Manoel X.; CHICRALA, Patrícia C. M. S.; KATO, Hellen C. de A.; DIAS, Ca-rolyne R. G.; PAZ, Laura R. de S. **A pesca artesanal no rio Araguaia, Tocantins, Brasil**: aspectos tec-nológicos e socioeconômicos. Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022. 94 p.

Editora e responsável pelo conteúdo

Embrapa Alimentos e Territórios
Rua Cincinato Pinto, nº 348, Centro,
CEP 57.020-050, Maceió, AL
Fone: +55 (82) 3512-3400
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Publicação digital: PDF



Ministério da
Agricultura e Pecuária

Revisão de texto
Nadir Rodrigues
Normalização bibliográfica
Mara Petrocchi
Projeto gráfico
Leandro Sousa Fazio
Diagramação
Luciana Fernandes